



INVESTIGAÇÃO DOS FATORES QUE CONDUZEM OS DISCENTES COTISTAS DE UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ELETROELETRÔNICA À EVASÃO ESCOLAR

Alice Dias Camargo Maciel¹; Júlia Alves Pio da Silva²; Lélia Rodrigues de Araújo Vieira³; Guilherme da Silva Lima⁴; Diego Henrique Figueira de Melo⁵; Heberton Luis da Silva Correa⁶;

1 Alice Dias Camargo Maciel, Bolsista IFMG, Técnico em Eletroeletrônica, IFMG Campus Ribeirão das Neves - MG; diasaliceadm@gmail.com

2 Júlia Alves Pio da Silva, Técnico em Administração, IFMG Campus Ribeirão das Neves, Ribeirão das Neves - MG

3 Lélia Rodrigues de Araújo Vieira, Técnico em Administração, IFMG Campus Ribeirão das Neves, Ribeirão das Neves - MG

4 Guilherme da Silva Lima: Orientador e Pesquisador do IFMG, Campus Ribeirão das Neves; guilherme.lima@ifmg.edu.br

5 Diego Henrique Figueira de Melo: Pesquisador do IFMG, Campus Ribeirão das Neves, Ribeirão das Neves - MG

6 Heberton Luis da Silva Correa: Pesquisador do IFMG, Campus Ribeirão das Neves, Ribeirão das Neves - MG

RESUMO

Este resumo expandido tem como objetivo apresentar análises e reflexões sobre a evasão escolar observada em um curso técnico integrado e sua relação com a forma com que os discentes ingressaram no curso. A pesquisa foi desenvolvida considerando uma abordagem qualitativa para a obtenção dos dados, em que se entrevistou todos os discentes evadidos entre os anos de 2017 e 2023 e se coletou os registros de reuniões e de acompanhamentos pedagógicos realizados com eles durante suas permanências no curso. Utilizou-se também uma abordagem de pesquisa quantitativa para se agrupar em categorias as evasões conforme as motivações em comum, conforme pesquisas anteriores. Essas categorias podem ser descritas como: (I) evasões observadas devido aos desafios das primeiras semanas no curso; (II) evasões observadas devido à não adaptação à modalidade do ensino; (III) evasões observadas devido às dificuldades acadêmicas de aprendizagem; (IV) evasões observadas devido à concorrência com outras Instituições Federais de ensino; (V) evasões observadas quando os discentes completam dezoito anos; e (VI) evasões observadas devido a fatores diversos. Em sequência, dividiu-se os discentes evadidos em duas classes: discentes cotistas e discentes não cotistas. Verificou-se que durante o período desta pesquisa os discentes cotistas foram mais vulneráveis a evadirem o curso. Destacando-se como principais motivações para a ocorrência de evasões nesta classe de discentes: (i) a não adaptação a modalidade de ensino; (ii) a falta de uma inclusão efetiva relacionada às necessidades educacionais específicas do discente; e (iii) a dificuldade em acompanhar as disciplinas do curso. Ao longo desta pesquisa, fez-se necessária a divisão das categorias de evasão em três grupos (α , β e γ), que visam classificar o percentual de evasão dos cotistas por categoria. Dessa forma, este resumo expandido dará destaque ao grupo γ , onde são agrupadas as categorias em que este percentual de evasão dos cotistas é superior a 60% em relação aos discentes não cotistas. Objetivando a mitigação do índice de evasão dentro da classe de discentes cotistas nos cursos da rede federal de ensino, recomenda-se a implementação de ações de divulgação de cursos, o fortalecimento dos núcleos de atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas e o direcionamento de ações de nivelamento de ensino para os discentes ingressantes nesta classe.

PALAVRAS CHAVES: Evasão Escolar, Ensino Técnico Integrado, Rede Federal Tecnológica

INTRODUÇÃO:

A Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia (RFEPCT) foi instituída no Brasil no ano de 2008 e tem como um de seus objetivos centrais a oferta de pelo menos 50,0% de suas vagas na educação técnica de nível médio, de maneira prioritária na forma integrada (Brasil, 2008). A RFEPCT ao longo dos anos vivenciou vários ciclos de expansão na ofertada de vagas em



diversos níveis de formação, o que desencadeou oportunidades e desafios (Dore e Lüscher, 2011). A criação de novos Institutos Federais de Ensino (IF), de novos campi e de novos cursos foi uma constante ao longo das duas primeiras décadas do século XXI na RFEPCT. Essa expansão tem como base democratizar cada vez mais o acesso à educação pública, gratuita e de qualidade. Não obstante, entendendo que grupos sociais mais vulneráveis necessitam de condições equitativas para disputar o acesso aos cursos ofertados por IF, o Governo Federal criou e vem aprimorando políticas de cotas para democratizar o acesso de discentes oriundos de escolas públicas e de grupos sociais historicamente marginalizados (Brasil, 2023).

A política brasileira de cotas resguarda um mínimo de 50% das vagas ofertadas, nos processos seletivos para cursos técnicos integrados da RFEPCT, para estudantes que tenham cursados integralmente o ensino fundamental em escolas públicas. Além disso, 50% das vagas compreendidas na reserva de escolas públicas devem ser destinadas aos estudantes oriundos de famílias com renda inferior à 1 (um) salário-mínimo per capita. Por fim, dentro do percentual da reserva de escolas pública, devem ser reservadas vagas para os autodeclarados pretos, pardos, indígenas e quilombolas, bem como para as pessoas com deficiências, na forma da lei e de acordo com os critérios das instituições de ensino federais (Brasil, 2023). Apesar disso, somente ingressar nos cursos por meio de cotas não necessariamente leva a uma inclusão social efetiva dos grupos sociais vulneráveis aos quais a lei de cotas busca amparar (Lima e Maciel, 2024). Pois, a evasão escolar pode fazer com que os discentes cotistas não concluam os cursos iniciados e dessa forma não se efetive o processo de inclusão iniciado com o acesso aos cursos. Por se tratar de um processo dinâmico e complexo (Dore e Lüscher, 2011), o fenômeno evasão escolar é analisado através de diferentes abordagens. Esta pesquisa optou por realizar uma análise quali-quantitativa, em que se agrupa as evasões por motivações comuns, analisando-se os dados quantitativamente, além de se investigar qualitativamente as evasões de forma individualizada (Lima, Alvarez e Corrêa, 2024).

Entende-se que a política de democratização do acesso à RFEPCT (Brasil, 2008) tem como base contribuir para a superação das barreiras históricas que impõem a perpetuação da marginalização de alguns grupos sociais. Barreiras que dificultam a formação para o ingresso na educação superior e no mercado de trabalho formal de jovens que se enquadram na política de cotas. Assim, a democratização do ensino público está associada à oportunidade do acesso aos cursos ofertados pela RFEPCT para todos os grupos sociais da população brasileira, bem como à disponibilização de recursos institucionais, materiais e humanos, para a efetivação do êxito escolar dos discentes ingressantes. O rompimento de um desses pilares compromete a equidade do direito a educação e não efetiva o anseio pela democratização do ensino (Lima e Maciel, 2024).

Neste contexto, este resumo expandido propõem responder se os discentes cotistas são mais propensos a evadirem os cursos que estão matriculados que os discentes não cotistas. Para tal, realizou-se um projeto de pesquisa que analisou dados de seis turmas, ingressantes nos anos de 2017 a 2022, do Curso Técnico Integrado em Eletroeletrônica (CTIELET) ofertado pelo IFMG campus Ribeirão das Neves (IFMG-RN). A escolha deste curso, para balizar a pesquisa, se materializou devido ao seu elevado número de evasão dele em relação à evasão média dos cursos técnicos da RFEPCT (Lima, Alvarez e Corrêa, 2024).

METODOLOGIA:

O fenômeno evasão escolar comumente é investigado considerando três modalidades: (i) evasão do curso em que o discente ingressou na instituição; (ii) evasão da instituição de ensino na qual o discente estava matriculado; e (iii) evasão do sistema oficial de ensino. Esta pesquisa considera



como evasão os discentes que foram desligados do curso no qual eles ingressaram na instituição no ato da matrícula inicial. Dessa forma, discentes que trocaram de curso na mesma instituição, discentes que foram cursar outros cursos em instituições diferentes e discentes que deixaram a rede oficial de ensino foram computados como evasão de curso neste resumo expandido.

A metodologia de pesquisa adotada foi quali-quantitativa em que se dedica em um primeiro momento a obter dados qualitativos por meio de entrevistas individualizadas e em um segundo momento a agrupar os dados de forma quantitativa. A obtenção dos dados qualitativos consistiu na realização de entrevistas individuais e presenciais com cinquenta discentes evadidos, na presença de seus responsáveis legais, antes deles oficializarem o desligamento do CTIELET do IFMG-RN. Nessas entrevistas, os discentes foram instigados a informar os motivadores que os levaram a desistência do curso. As entrevistas foram conduzidas no formato de diálogo e apresentou os seguintes questionamentos aos discentes: (i) por que você decidiu deixar o curso? (ii) como é o seu relacionamento como a turma? (iii) como é o seu relacionamento com a escola? (iv) você tem dificuldade em alguma disciplina? Quais? (v) você se identifica com o curso? Ao final de cada entrevista os relatos dos discentes foram transcritos (Lima e Maciel, 2024).

Além das entrevistas, para dar suporte as discussões e reflexões da pesquisa, realizou-se um levantamento documental dos acompanhamentos pedagógicos realizados com os alunos evadidos, bem como nos registros de atas de reuniões pedagógicas feitas com os professores das turmas.

O agrupamento quantitativo das evasões observadas no CTIELET foi realizado por meio de categorias, conforme proposto em (Lima, Alvarez e Corrêa, 2024): (I) evasões observadas devido aos desafios das primeiras semanas no curso; (II) evasões observadas devido à não adaptação à modalidade do ensino; (III) evasões observadas devido às dificuldades acadêmicas de aprendizagem; (IV) evasões observadas devido à concorrência com outras Instituições Federais de ensino; (V) evasões observadas quando os discentes completam dezoito anos; e (VI) evasões observadas devido a fatores diversos. Para se examinar as relações existentes entre as formas de ingresso no curso e os motivadores das evasões, dividiu-se os discentes evadidos em duas modalidades: (i) discentes que se inscreveram no processo seletivo nas vagas destinadas à ampla concorrência; e (ii) discentes que se inscreveram em alguma cota. Para analisar os dados de forma quali-quantitativa e assim buscar perceber as relações existentes entre os motivos para a evasão e as formas de acesso ao curso, dividiu-se as categorias em três grupos observando para isso o percentual de evasão dos cotistas por categoria: grupo α , onde são agrupadas as categorias em que este percentual está entre 40% e 60%; grupo β , onde são agrupadas as categorias em que este percentual é inferior a 40%; e grupo γ , onde são agrupadas as categorias em que este percentual é superior a 60% (Lima e Maciel, 2024). Este resumo expandido focará no grupo γ .

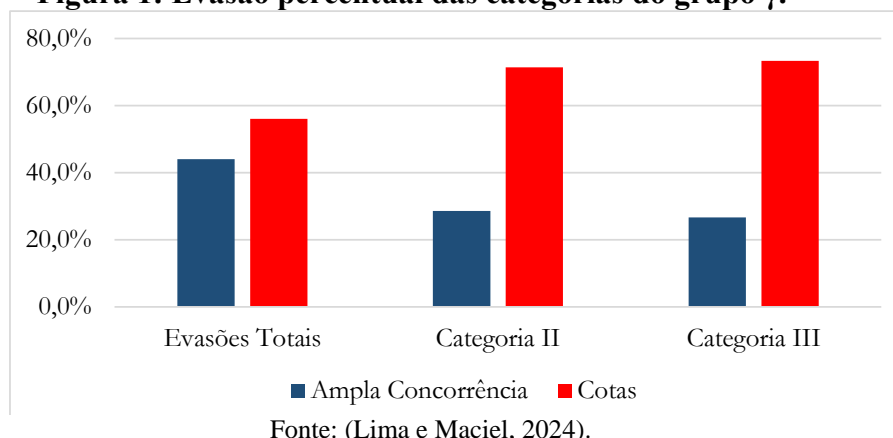
RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A Figura 1 apresenta a evasão percentual das categorias que foram reunidas no grupo γ . As categorias II e III, reunidas no grupo γ , representam juntas 44% do total das evasões observadas no CTIELET ao longo da janela de tempo avaliada. Dessa forma, o grupo γ é aquele que contém a maior quantidade absoluta de discentes evadidos. A partir da Figura 1, percebe-se que mais de 70% dos discentes que evadiram nas categorias II e III são cotistas (Lima e Maciel, 2024).

A categoria II contém as evasões de discentes que relataram como principal motivo para a evasão a não adaptação à modalidade de ensino do curso. Majoritariamente, as evasões observadas nessa categoria foram devidas à não adaptação a modalidade de ensino integrado. Entretanto, também foram reunidos nessa categoria os discentes que não se adaptaram ao ensino remoto emergencial

implementado pelo IFMG durante a pandemia da Covid-19. Na categoria II estão 14% das evasões observadas no CTIELET, ao passo que, nos cursos ofertados pela RFEPCT de Minas Gerais, entre os anos de 2006 e 2010, o percentual de discentes que evadiram seus cursos devido à dificuldade de acompanhar a modalidade de ensino deles foi de 13,25% (Dore, Sales e Castro, 2014). É possível inferir que as evasões por não adaptação à modalidade de ensino do CTIELET é praticamente igual à média das evasões por não adaptação a modalidade dos cursos técnicos da RFEPCT de Minas Gerais. Uma análise mais individualizada e completa é desenvolvida em (Lima e Maciel, 2024). Percebe-se que a não adaptação à modalidade de ensino não conduz a uma evasão logo no primeiro semestre de aulas, mas todos os alunos que evadiram nessa categoria ficaram matriculados no curso ao longo de pelo menos dois semestres completos. Além disso, todos eles foram retidos em uma série pelo menos uma vez, não sendo relatado pelos alunos como motivo para a retenção a dificuldade em acompanhar as disciplinas, mas sim o desinteresse em participar das atividades.

Figura 1: Evasão percentual das categorias do grupo γ .



Por fim, a categoria III apresenta os discentes que relataram ter evadido o curso devido a dificuldades relacionadas ao aprendizado. Essas evasões correspondem à 30% das evasões observadas no curso no tempo da pesquisa. Em (Dore, Sales e Castro, 2014) é mostrado que 11,42% dos discentes que evadiram cursos técnicos da RFEPCT de Minas Gerais, no período de 2006 a 2010, relataram como motivo: “tive dificuldade para acompanhar as matérias (falta de base teórica ou prática)”. Nota-se que os discentes que ingressaram no CTIELET nas turmas de 2017 a 2022 apresentaram uma maior dificuldade em acompanhar os componentes curriculares do curso que a média dos discentes de cursos técnicos da RFEPCT de Minas Gerais.

O IFMG-RN, para tentar sanar as dificuldades acadêmicas dos discentes, oferta o recurso de monitorias extraclases e a orientação para o planejamento e a organização dos estudos. Entretanto, essas ações ainda se mostram incipiente e com baixo impacto global, pois menos de 5% dos discentes matriculados no curso participam corriqueiramente dessas ações. Verificando que mais de 70% dos discentes evadidos por esse motivo são cotistas é urgente a implementação de ações de ensino focadas neste grupo específico, objetivando sanar as lacunas na formação acadêmica desses estudantes. Uma possibilidade de atuação institucional é a criação de programas focados no nivelamento acadêmico dos discentes ingressantes. A expectativa com a execução desse tipo de ação é beneficiar principalmente os alunos cotistas, pois eles tendem a ter maiores dificuldades em acompanhar as disciplinas e portanto, maiores chances de evadirem. O fato de não se nivelar os discentes pode ser um dos motivos que fazem o percentual de evasão da categoria III corresponder à 30% das evasões do curso, sendo o maior motivo de evasão observado (Lima e Maciel, 2024).



CONCLUSÕES:

Este resumo expandido investigou e analisou as relações existentes entre as motivações que levaram os discentes, ingressantes nas turmas de 2017 a 2022 do curso CITELET do IFMG-RN, a evasão e a forma com que eles ingressaram no curso. Uma análise completa deste projeto de pesquisa pode ser encontrada em (Lima e Maciel, 2024). No grupo γ , verifica-se, observando a categoria II, que ações de divulgação institucional dos cursos, tende a beneficiar diretamente os grupos sociais vulneráveis atendidos pelas cotas, pois elas levam informações qualificadas para os discentes que poderão se candidatar nos processos seletivos para o ingresso nos cursos técnicos da RFEPCT. Assim, munidos de informações qualificadas, os candidatos podem escolher consciente e adequadamente um curso técnico que se adeque melhor aos seus interesses e aspirações, fato esse que pode evitar evasões futuras por não adaptação a modalidade de ensino. Dessa forma, é possível democratizar melhor o acesso às vagas reservadas para discentes cotistas que efetivamente estejam interessados pelo curso e por sua modalidade, o que pode aumentar a taxa de ocupação dos cursos da RFEPCT. Avaliando a categoria III, nota-se que mais de 70% dos discentes que evadiram o CTIELET devido a dificuldades em acompanhar as disciplinas são cotistas, assim é urgente a implementação de ações institucionais focadas em sanar possíveis defasagens acadêmicas deste grupo, objetivando com isso o fortalecimento da permanência e do êxito escolar e a efetiva inclusão social deste grupo que ingressa na RFEPCT por meio de cotas.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. *Lei n 11.892 de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 de dez. 2008. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em 5 out. 2024.
- BRASIL. *Lei n 14.723 de 13 de novembro de 2023*. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 de nov. 2023. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2023/lei-14723-13-novembro-2023-794926-publicacaooriginal-169999-pl.html>. Acesso em 06 mai. 2024.
- DORE, R.; SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L. de. *Evasão nos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais*. 32 In: HEIJMANS, R. D.; ARAÚJO, A. C. de; MENDES, J. de S. (org.). *Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento*. Brasília: IFB/RIMEPES, 2014. p. 379-413. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/rimepes/livros.html>. Acesso em: 29 out. 2024.
- DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. *Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais*. Cadernos de Pesquisa, v. 41, n. 144, 90, p. 772-789, 2011. Disponível em: [doi:10.1590/S0100-15742011000300007](https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007). Acesso em: 19 out. 2024.
- LIMA, G. S.; ALVAREZ, K. R.; CORRÊA, H. L. S. de. *Avaliação da Evasão Escolar em um Curso Técnico em Eletroeletrônica, Integrado: desafios e possibilidades de intervenções*. IFMG EXTRAMUROS: Educação, Tecnologia e Gestão, 2024. p. 17-33. Editora CRV. Disponível em: [DOI: 10.24824/978652515845.7.17-34](https://doi.org/10.24824/978652515845.7.17-34). Acesso em: 26 out. 2024.
- LIMA, G. S.; MARCIEL, A. D. C. Um Estudo de Caso sobre Evasão e a sua Relação com a Forma de Acesso ao Ensino Técnico Integrado. Revista Teias (No prelo). Aceito para publicação: 2024.